

Ministério da Saúde  
Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ  
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca- ENSP  
Curso de Especialização em Saúde Pública

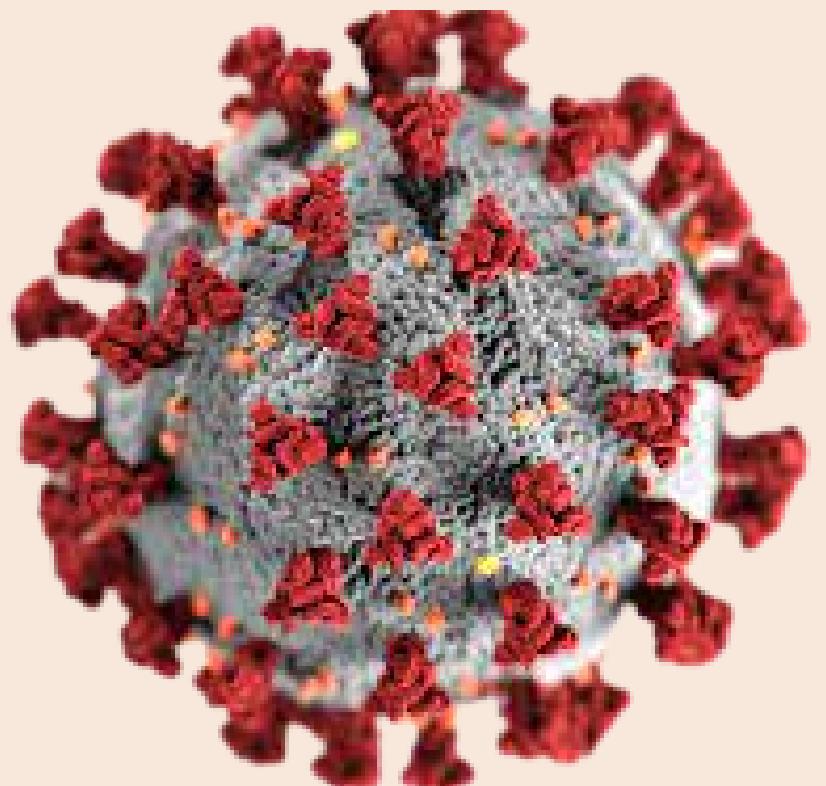
# **Situações Críticas: DESASTRES, EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS E O SUS**

GRUPO: Caroline Astigarraga, Izabelle Costa,  
Juliana Gomes, Louise Leão e Mariana Vaz  
Orientador: Profº. Dr. Carlos Machado de Freitas

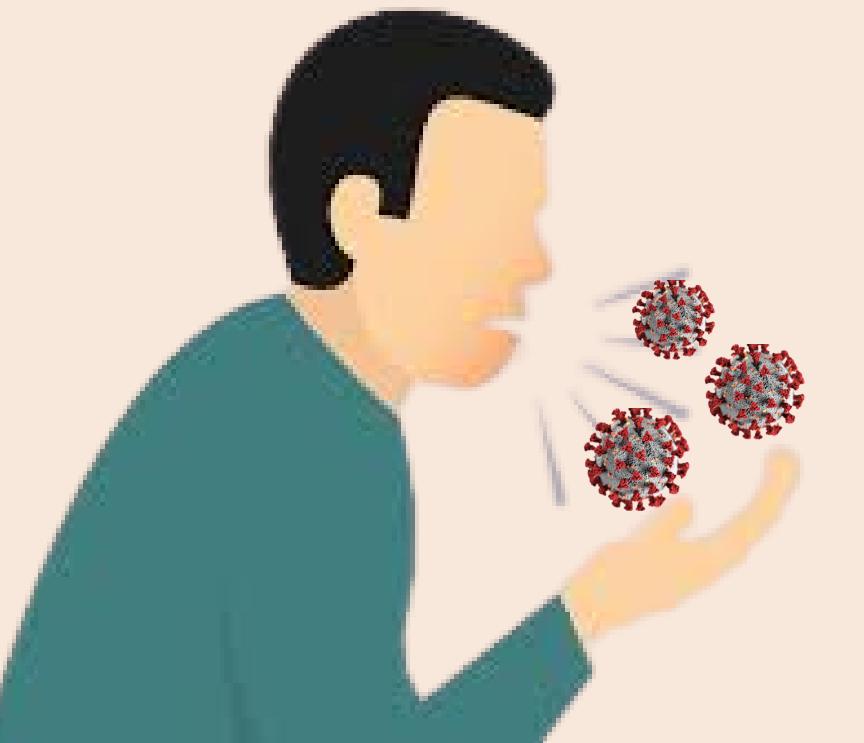
# DESASTRES E EMERGÊNCIAS SANITÁRIAS

- Um desastre ocorre quando há a combinação de uma ameaça (natural e/ou tecnológica) + condições de vulnerabilidade + diferentes níveis de exposição + insuficiente capacidade de respostas.
- Como resultado dessa interação, ocorre uma séria interrupção do funcionamento de uma comunidade ou de uma sociedade em qualquer escala.

**SARS-CoV-2**



+



+

**Exposição e transmissão**

**Condições de vulnerabilidade social**  
políticas de proteção social e qualidade de vida

**Vulnerabilidade por doenças crônicas**

comorbidades ou condições de risco

**Capacidade dos sistemas de saúde para respostas**

Sistema universal de saúde com acesso para todos nas funções de vigilância, cuidado e atenção em saúde

- Em situação de desastre, as populações mais vulneráveis são as principais vítimas, uma vez que, mesmo que um desastre possa afetar todas as classes sociais, os impactos são mais severos nas populações com menos recursos e capacidade de enfrentamento.
- Os desastres – mesmo os biológicos como a COVID-19, não atingem de forma igualitária a todas as pessoas. Isso significa considerar que as populações não estão em risco apenas devido às ameaças, mas sim, como um resultado de fatores relacionados a classe, gênero, idade, etnia, condições de mobilidade e acessibilidade.
- Nesse sentido, o conceito de vulnerabilidade é importante para compreender como diferentes processos locais, históricos e sociais, junto a práticas institucionais, políticas e econômicas, tornam alguns grupos sociais mais propensos a serem afetados.

# ConeXão Saúde DE OLHO NA COVID



## CONEXÃO SAÚDE - DE OLHO NA COVID

- Ofereceu, entre junho de 2020 e março de 2022, apoio a moradores da Maré e Manguinhos para enfrentamento da pandemia de Covid-19.
- Pioneiro em favelas e periferias brasileiras.
- Foi construído a partir de ações de: testagem em massa, telessaúde, apoio para isolamento domiciliar seguro e comunicação voltada para moradores.
- Grande participação popular
- Contou com parceria entre Redes da Maré, Conselho Comunitário de Manguinhos, Dados do Bem, SAS Brasil, Fiocruz e União Rio.

# VIGILÂNCIA EM SAÚDE E COVID-19

- **Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS)**

Visa o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública, incluindo a regulação, intervenção e atuação em condicionantes e determinantes da saúde, para a proteção e promoção da saúde da população, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças.

- **Pandemia como um evento simultaneamente singular e sistêmico**

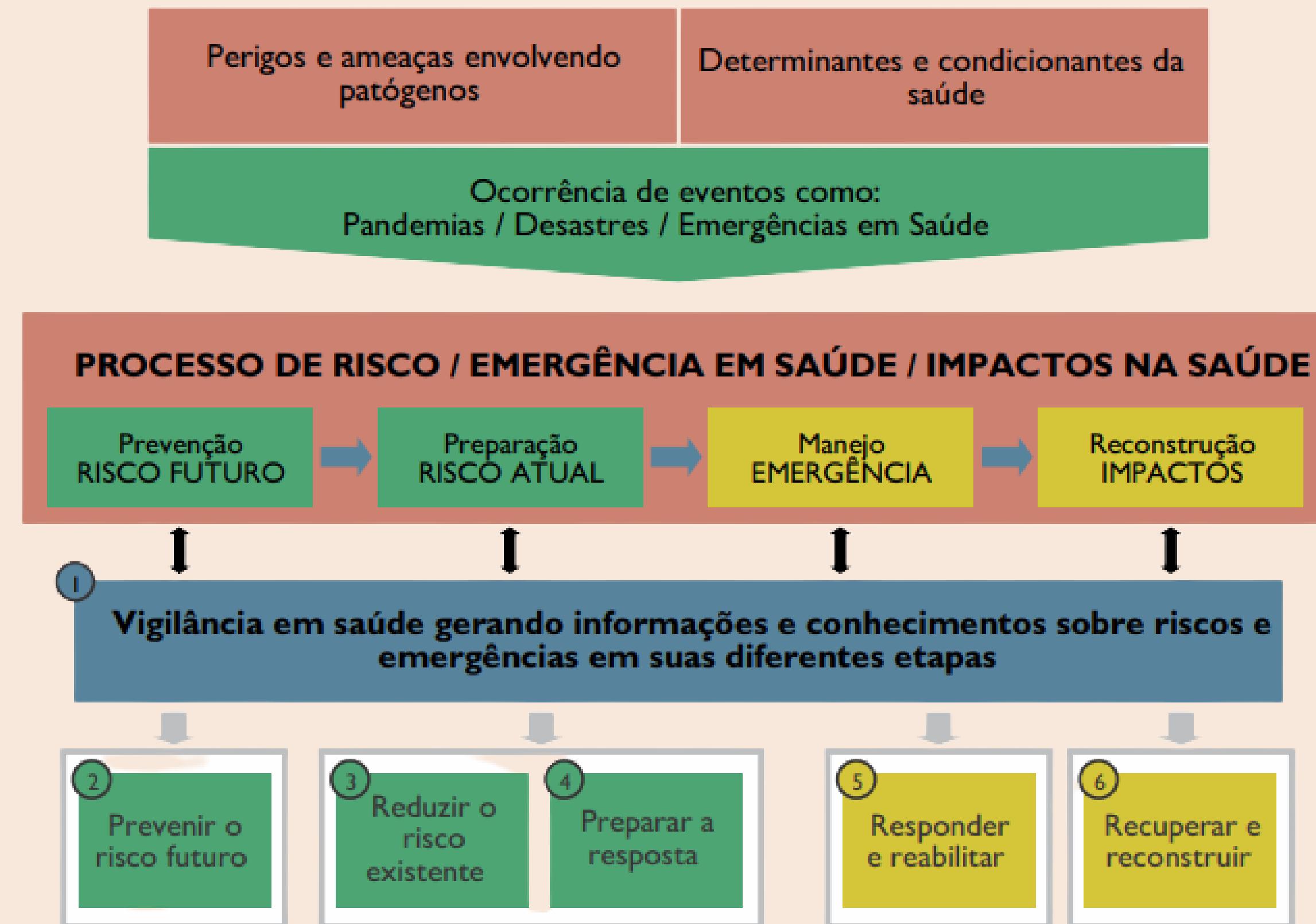
Novo vírus (SARS-CoV-2) e doença (COVID-19) - Contexto histórico e social

Estruturas de reprodução social, determinantes e condicionantes da saúde - Vulnerabilidade

- **Número crescente de casos + Limites das capacidades instaladas:**

Sobrecarga para a vigilância e a maioria dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen).

# Modelo de gestão de riscos para desastres, emergências em saúde & pandemias



# VIGILÂNCIA EM SAÚDE E COVID-19

## Vigilância Sanitária

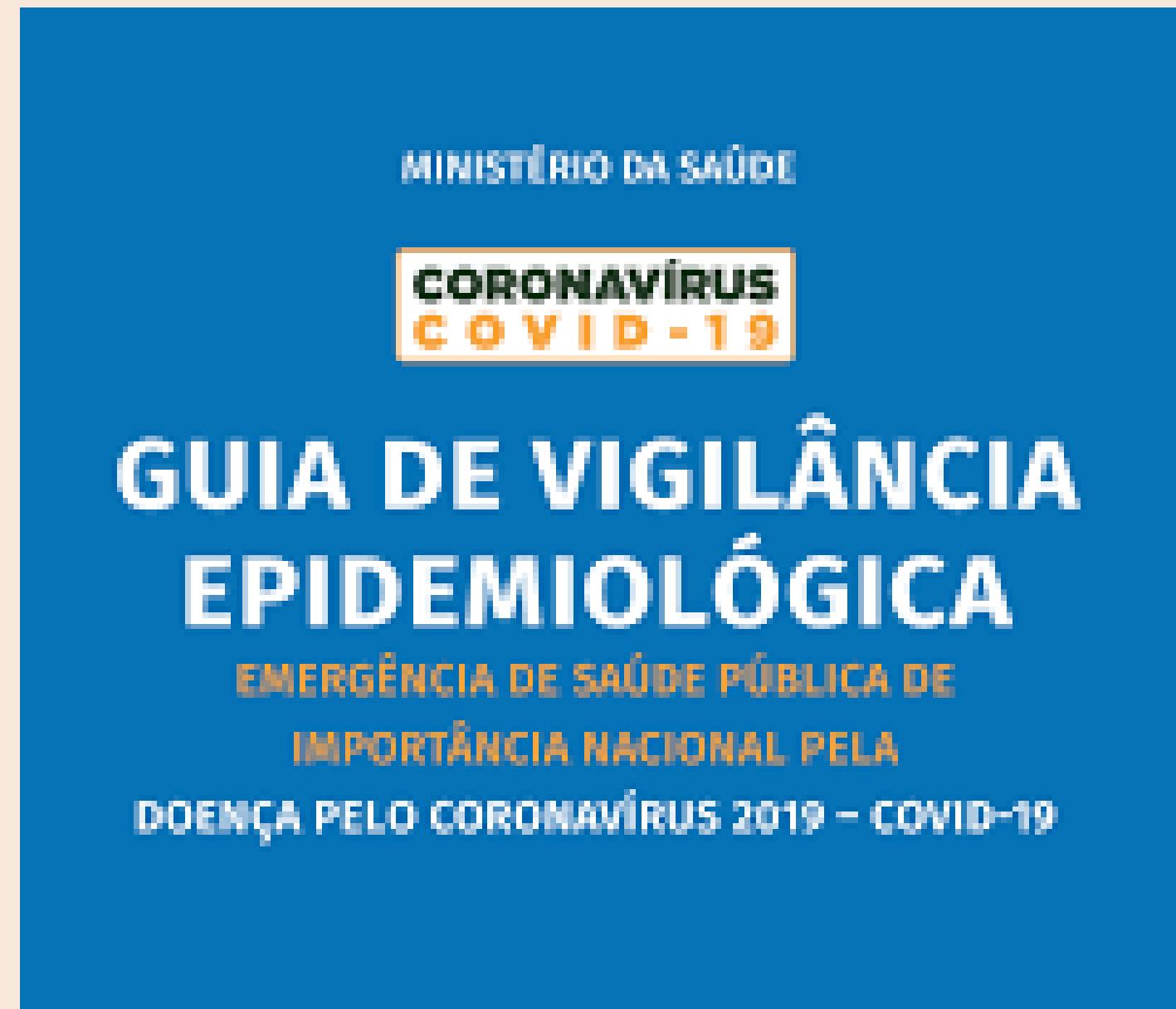
- Gestão e planejamento
- Controle do risco sanitário
- Regulação
- Monitoramento dos casos suspeitos e confirmados de Covid-19 em descumprimento do isolamento social
- Informação, comunicação e educação para a saúde



# VIGILÂNCIA EM SAÚDE E COVID-19

## Vigilância Epidemiológica

- Identificar precocemente a ocorrência de casos da covid-19
- Estabelecer critérios para a notificação e o registro de casos suspeitos em serviços de saúde, públicos e privados
- Estabelecer os procedimentos para investigação laboratorial
- Monitorar e descrever o padrão de morbidade e mortalidade por covid-19



# VIGILÂNCIA EM SAÚDE E COVID-19

## Vigilância Epidemiológica

- Monitorar as características clínicas e epidemiológicas do vírus SARS-CoV-2
- Estabelecer as medidas de prevenção e controle
- Realizar a comunicação oportuna e transparente da situação epidemiológica no Brasil

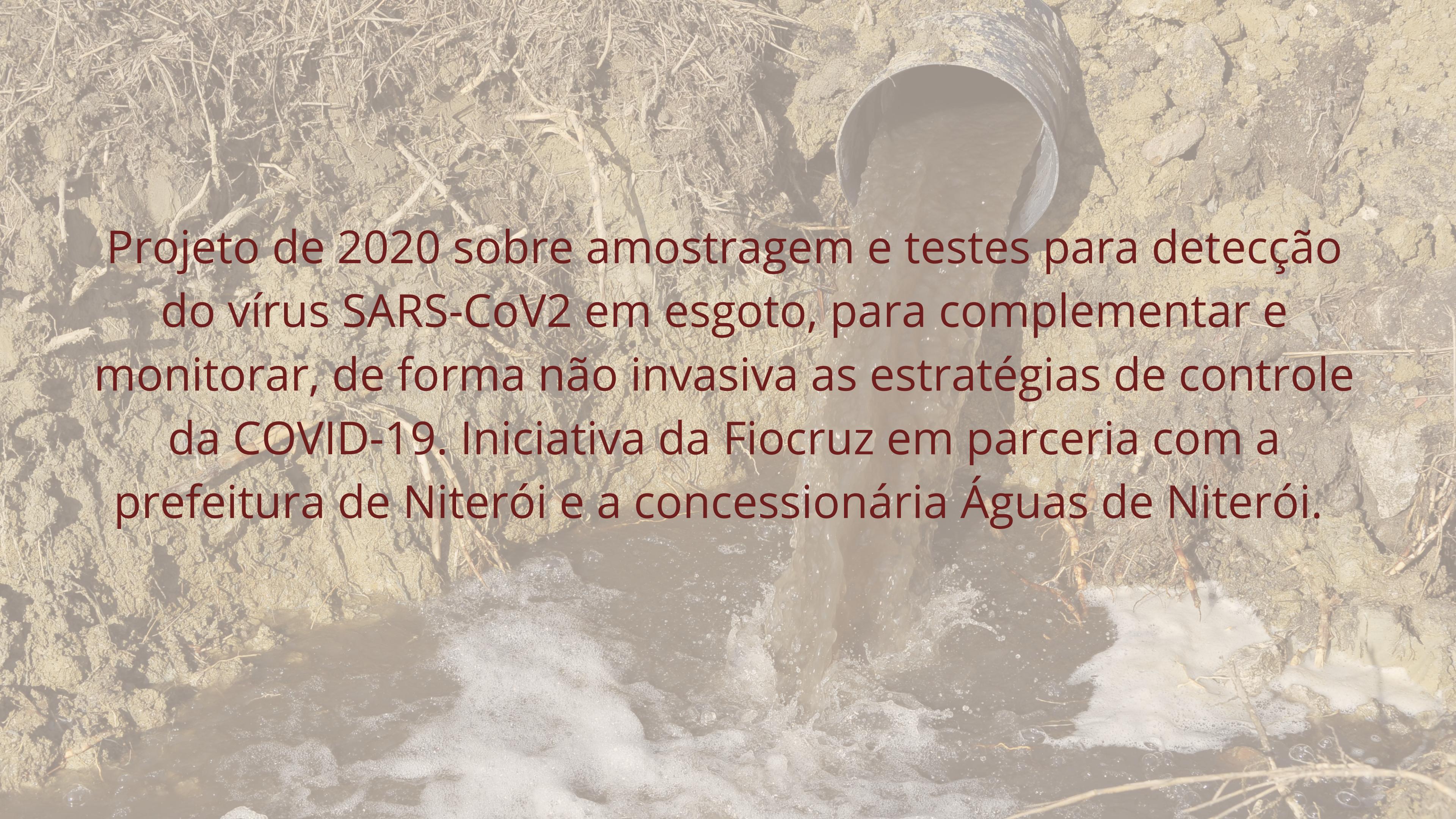


# VIGILÂNCIA EM SAÚDE E COVID-19

## Vigilância Ambiental

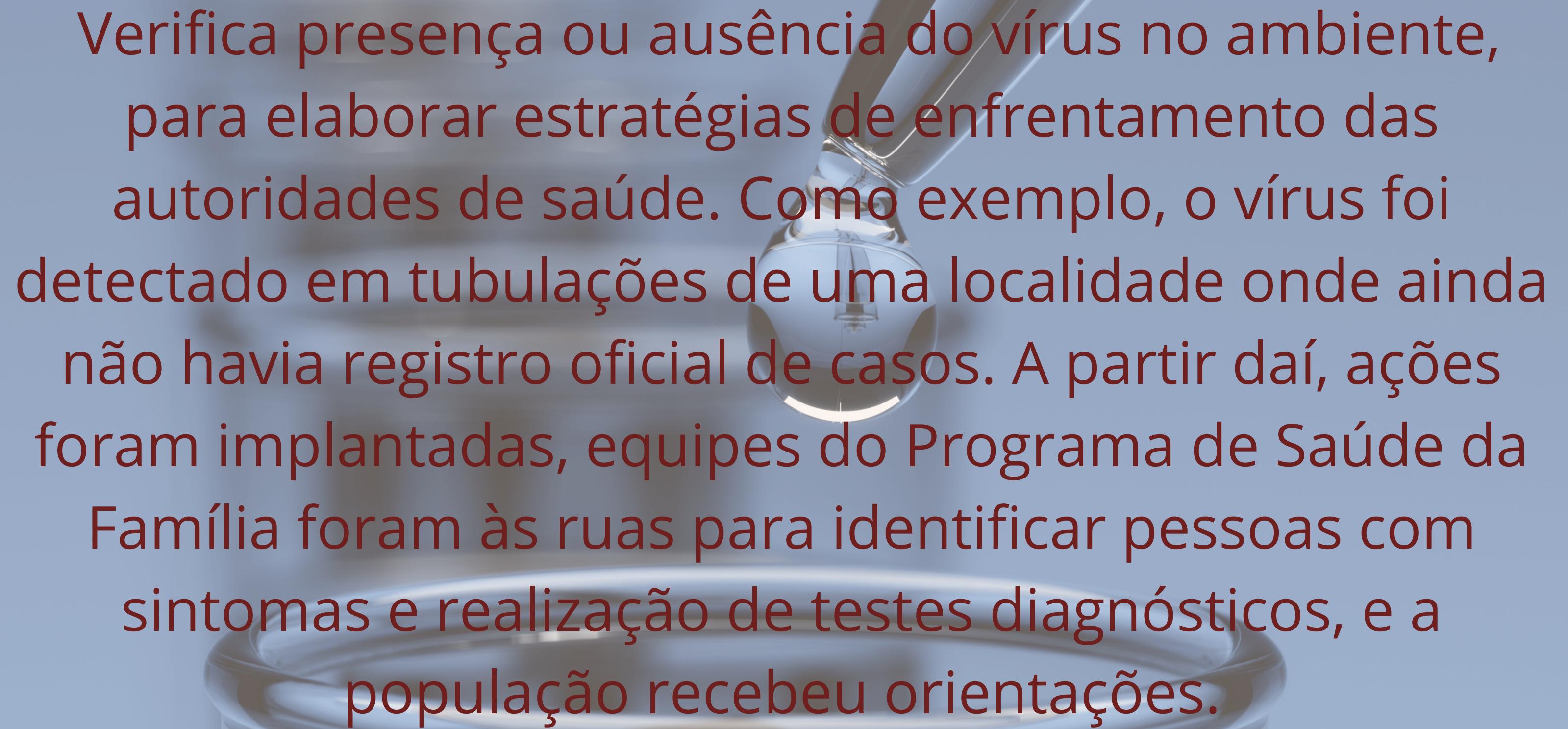
- O fornecimento de água, saneamento e medidas de higiene são essenciais para garantir cuidados adequados em todos os surtos de doenças infecciosas.
- Segundo o Sistema Nacional de Informação sobre o Saneamento (SNIS), 39,4 milhões de pessoas não têm água tratada e uma grande parte destas pessoas residem em comunidades e periferias.





Projeto de 2020 sobre amostragem e testes para detecção do vírus SARS-CoV2 em esgoto, para complementar e monitorar, de forma não invasiva as estratégias de controle da COVID-19. Iniciativa da Fiocruz em parceria com a prefeitura de Niterói e a concessionária Águas de Niterói.

- Sistema de alerta precoce para o surgimento de novos casos, permitindo ações de saúde pública e medidas de prevenção mais rápidas.
- Analisa a quantidade do material genético viral das amostras.
- O monitoramento tem como base a eliminação do coronavírus nas fezes das pessoas infectadas, o que faz com que o patógeno possa ser encontrado no esgoto.



Verifica presença ou ausência do vírus no ambiente, para elaborar estratégias de enfrentamento das autoridades de saúde. Como exemplo, o vírus foi detectado em tubulações de uma localidade onde ainda não havia registro oficial de casos. A partir daí, ações foram implantadas, equipes do Programa de Saúde da Família foram às ruas para identificar pessoas com sintomas e realização de testes diagnósticos, e a população recebeu orientações.

**Dados produzem mapa de calor, caracterizando a transmissão nas diferentes regiões da cidade.  
O município disponibilizou as informações para a população através do portal 'Acompanhamento dos Casos de Coronavírus (Covid-19) Niterói'.**



## Amostras coletadas

530

Total

Semana Epidemiológica 33

Total

## Amostras com SARS-CoV-2

450

Total

Semana Epidemiológica 33

Total

## Amostras sem SARS-CoV-2

80

Total

Semana Epidemiológica 33

Total



Selecione a região para visualizar

Região Oceânica

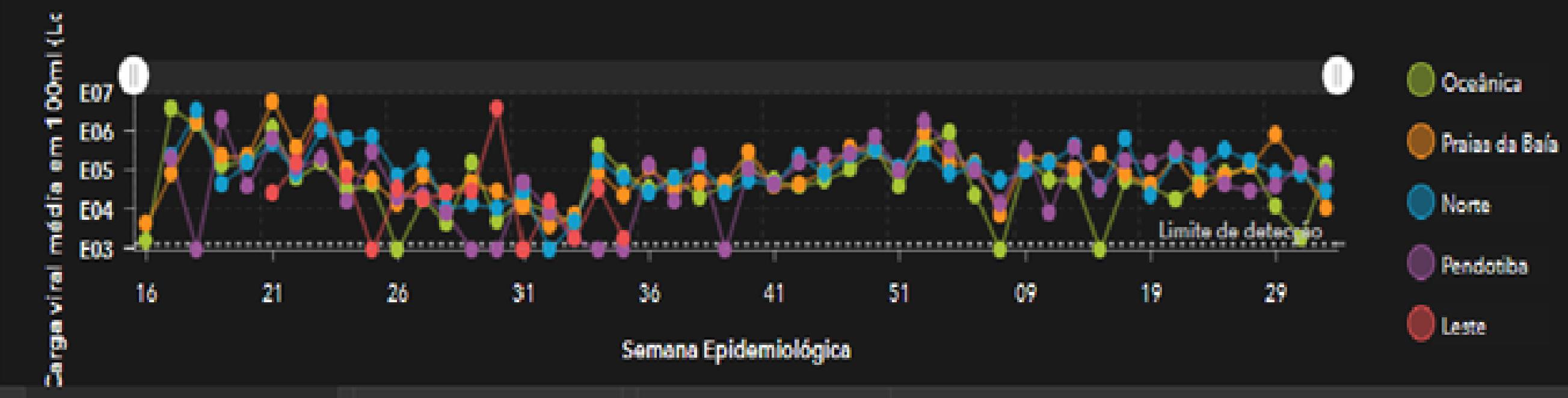
Região Praias da Baía

Região Norte

Região Pendotiba

Região Leste

## Média semanal da concentração viral por Região Administrativa



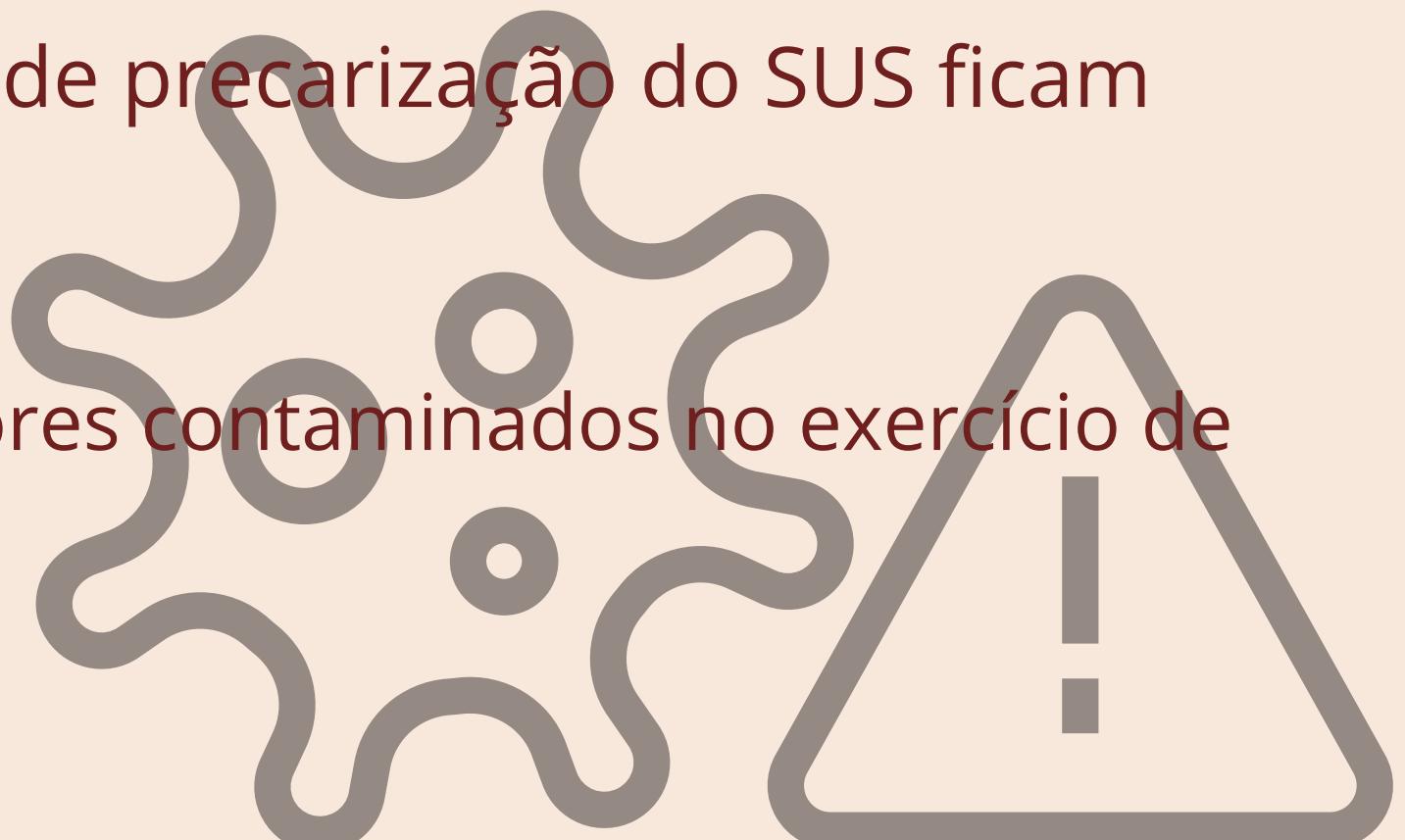
# VIGILÂNCIA EM SAÚDE E COVID-19

## Vigilância Saúde do Trabalhador

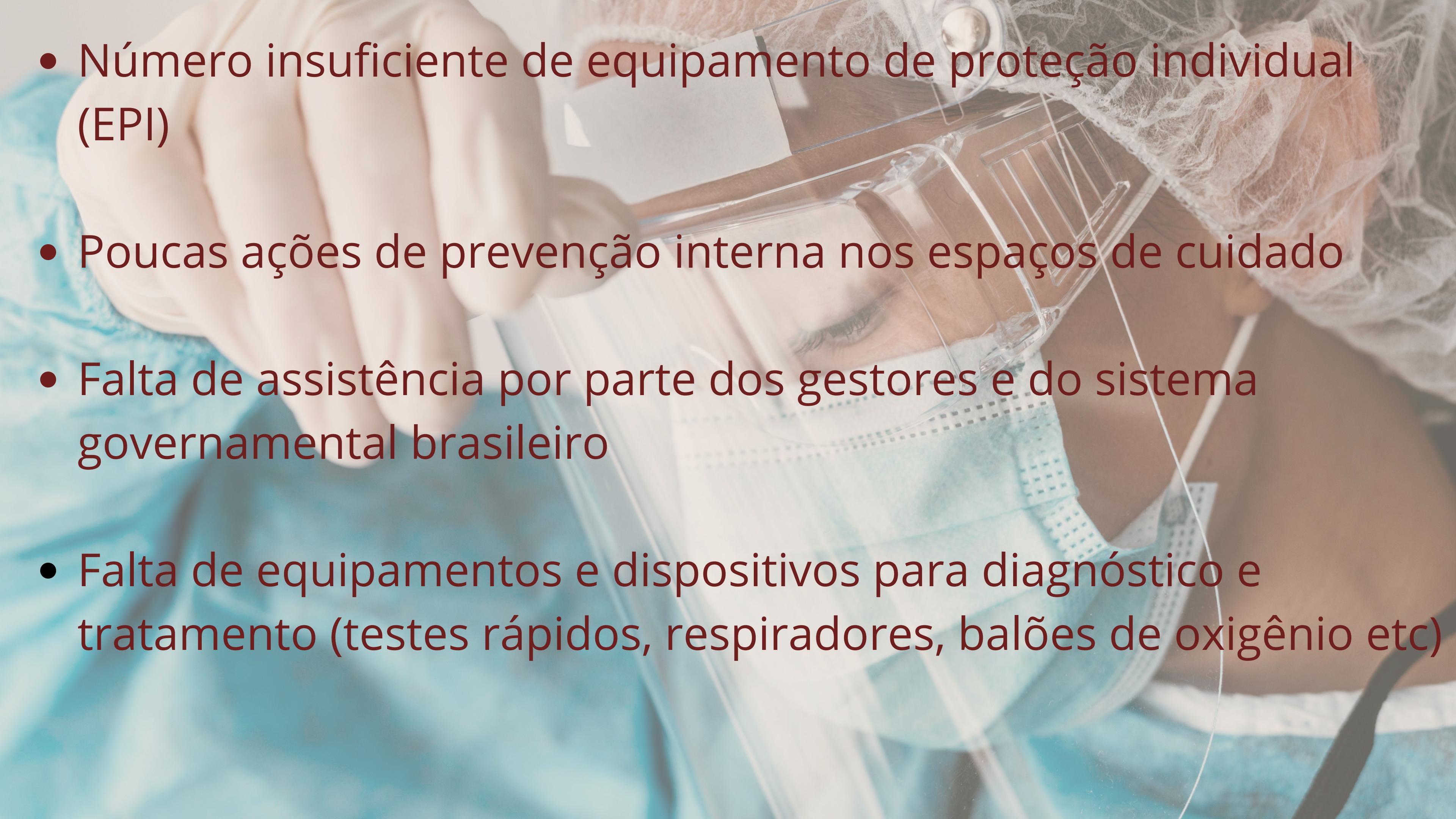
A pandemia mostrou a fragilidade das leis e das normas que asseguram a saúde e a segurança do trabalhador e trabalhadora:

A redução de investimentos e o constante processo de precarização do SUS ficam mais evidentes em momentos de crise

As primeiras mortes por COVID-19 foram de trabalhadores contaminados no exercício de suas funções

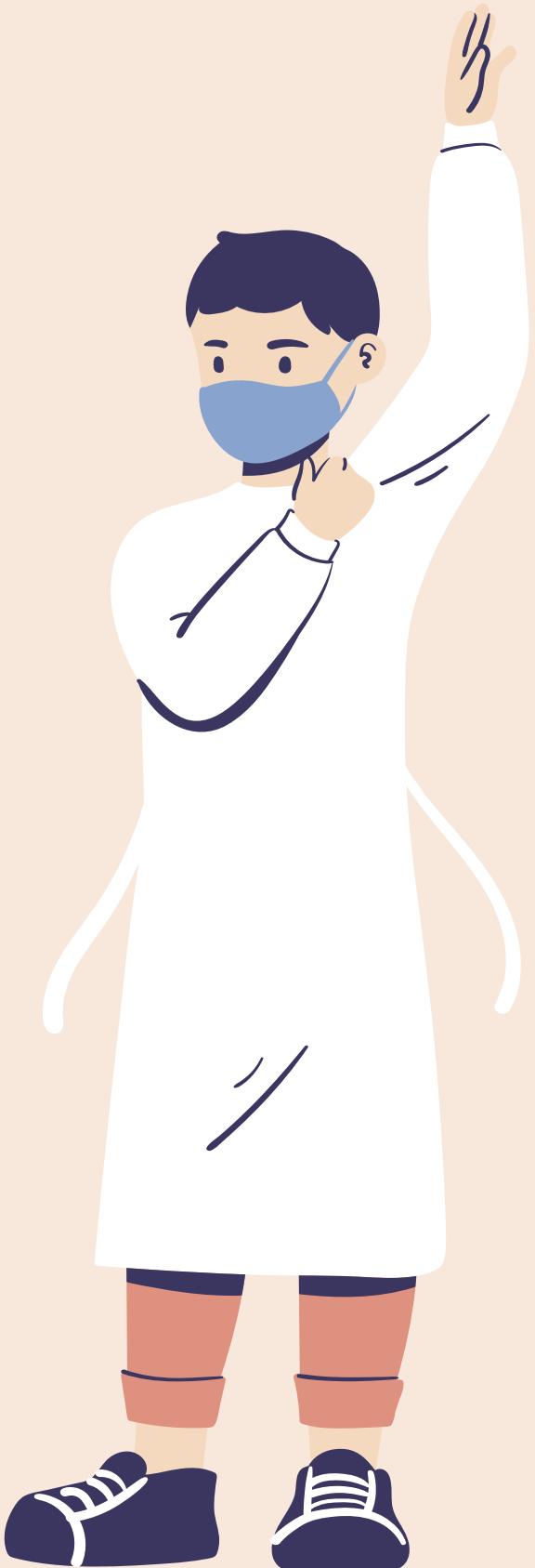


- Os trabalhadores da saúde têm 3x mais chance de contrair o vírus
- O número insuficiente de recursos humanos leva à sobrecarga do trabalho, exaustão física e mental dos trabalhadores
- A falta de treinamento das equipes de atenção básica e de média complexidade para lidar com casos e suspeitas de COVID-19

- 
- Número insuficiente de equipamento de proteção individual (EPI)
  - Poucas ações de prevenção interna nos espaços de cuidado
  - Falta de assistência por parte dos gestores e do sistema governamental brasileiro
  - Falta de equipamentos e dispositivos para diagnóstico e tratamento (testes rápidos, respiradores, balões de oxigênio etc)

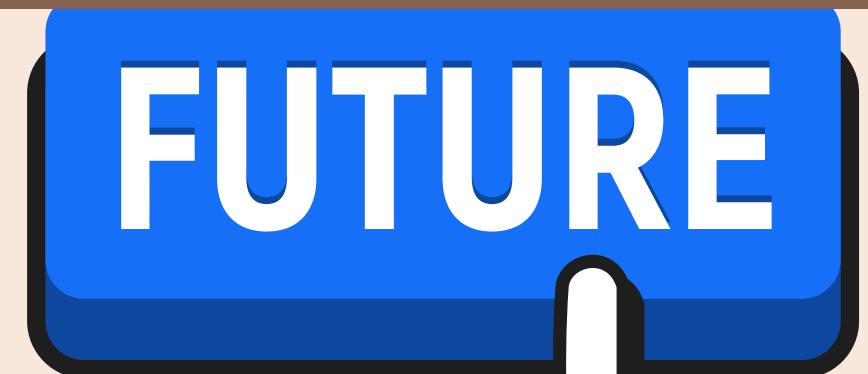
- Impacto na saúde mental, com a angústia de tomada de decisões em momentos com a triagem, perda de colegas de trabalho e pacientes, risco de infecção para si e para os familiares e a impossibilidade de fazer a testagem rápida em larga escala devido à inexistência de vacina e de tratamentos com eficácia cientificamente comprovada

**Necessidade do uso de EPI,  
conscientização, capacitação e proteção  
não só para profissionais de saúde, mas  
para trabalhadores que atuam nos  
demais serviços públicos e privados  
considerados essenciais (serviço de  
limpeza, segurança, alimentação,  
medicamentos, combustível, serviços  
funerários, entre outros)**

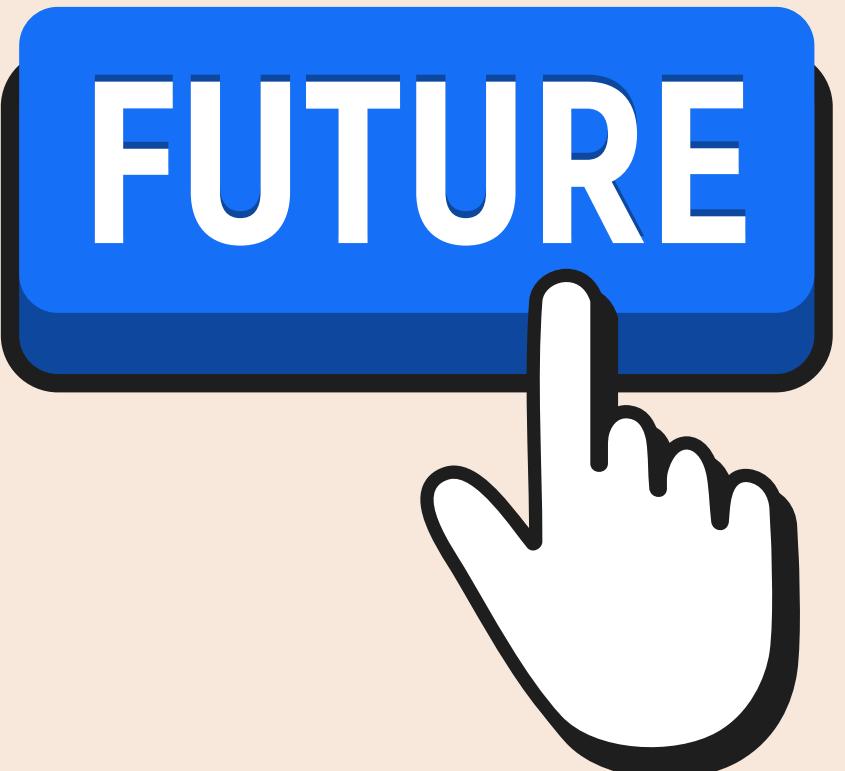


Para o futuro, é preciso:

- **Elaborar estratégias para preparar o trabalhador/a para destinar os recursos, organizar o trabalho e criar medidas protetivas, priorizando a saúde dos profissionais**



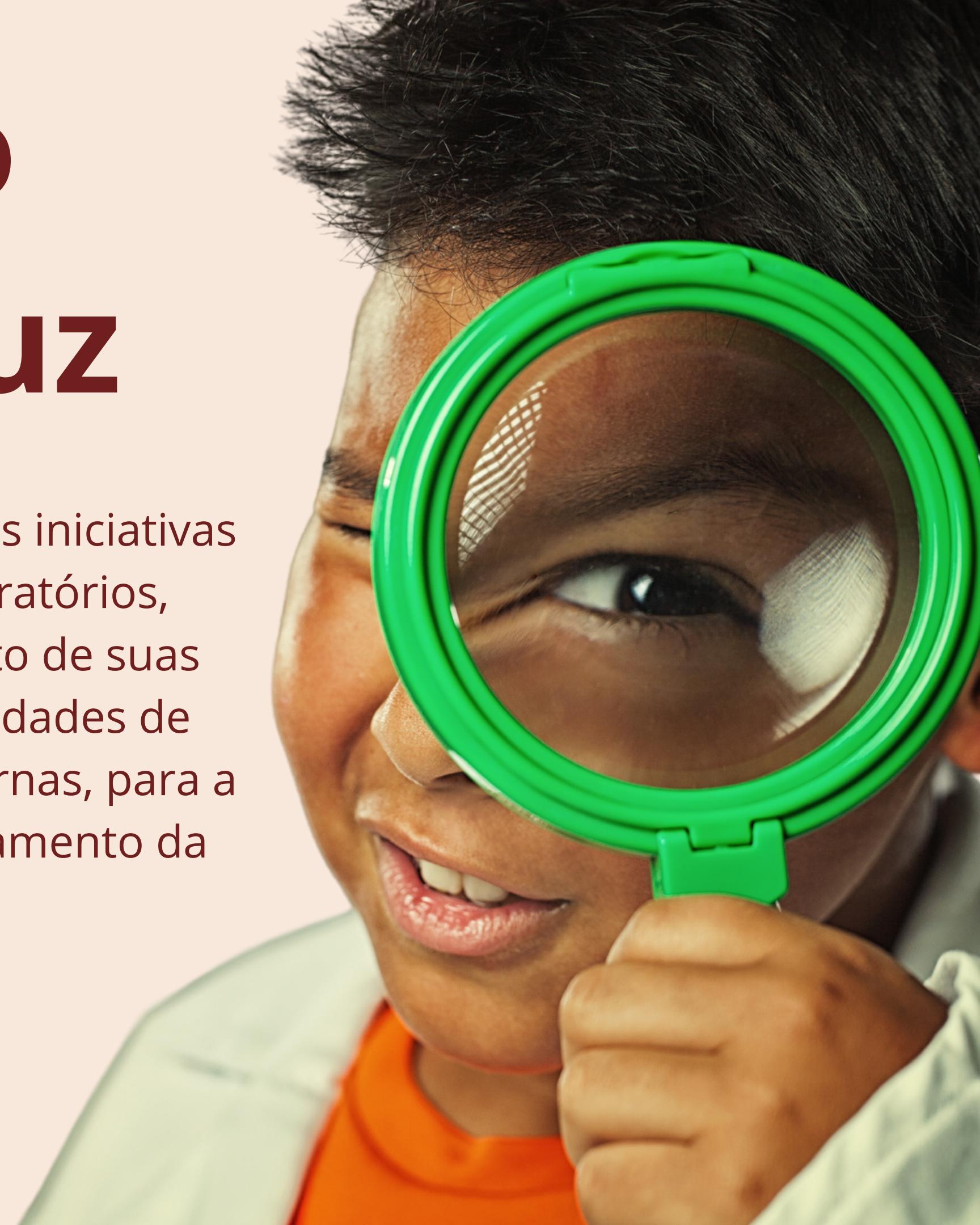
- Maior destinação de recursos para essas medidas, contratação de um número maior de profissionais na linha de frente, reflexões e ações que foquem a organização dos processos de trabalho, aproximação da gestão responsável pelos ambientes de trabalho, capacitação/treinamento dos trabalhadores, entre outras ações.



# Observatório Covid-19 Fiocruz

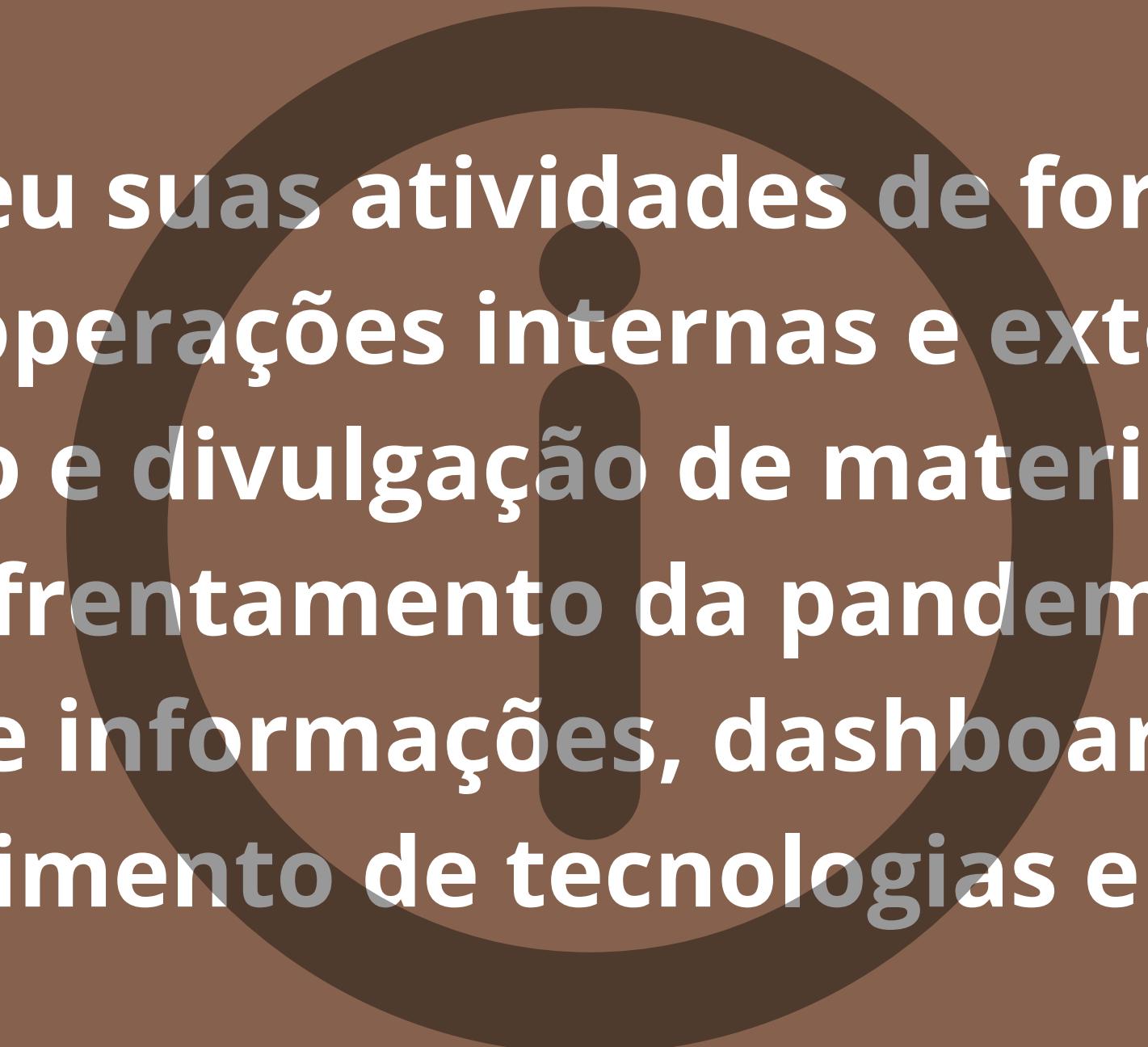
Estruturado de modo colaborativo, permitindo que as iniciativas e os trabalhos já desenvolvidos nos diversos laboratórios, grupos de pesquisas e setores da Fiocruz, no âmbito de suas competências e expertises, desenvolvam suas atividades de forma ágil, em redes de cooperações internas e externas, para a produção e divulgação de materiais para o enfrentamento da pandemia.

<https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>



**Inicialmente organizado em quatro grandes eixos:**

- Cenários Epidemiológicos;
- Medidas de Controle e Organização dos Serviços e Sistemas de Saúde;
- Qualidade do Cuidado, Segurança do Paciente e Saúde do Trabalhador;
- Impactos Sociais da Pandemia.



**Desenvolveu suas atividades de forma ágil, em redes de cooperações internas e externas, para a produção e divulgação de materiais para o enfrentamento da pandemia.**

**Produção de informações, dashboards, análises, desenvolvimento de tecnologias e propostas.**

# **“A escuta dos moradores foi primordial pro trabalho dar certo”**

“A pandemia trouxe situações novas o tempo todo, a gente nunca sabia o que ia acontecer no dia. Foi preciso jogo de cintura para não perder o foco diante das urgências e lidar com uma equipe que estava o tempo todo na rua, trabalhando sob a pressão do coronavírus. Ouvir com atenção os moradores, os diferentes segmentos da favela, os articuladores e as outras frentes de trabalho do projeto foi primordial.

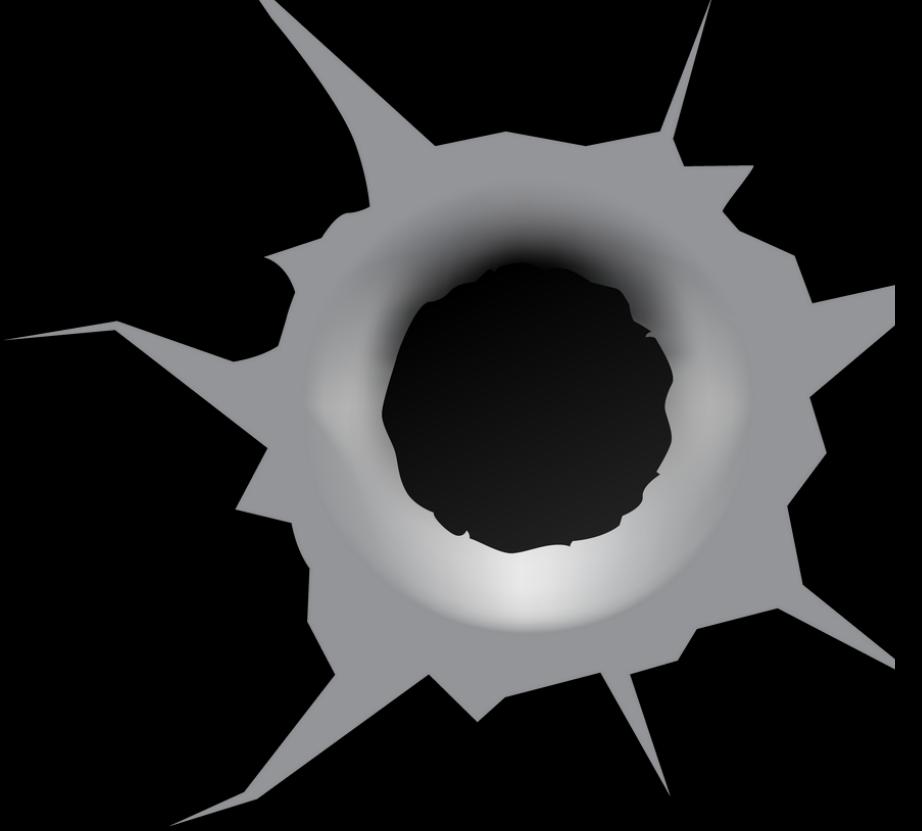


Às vezes a dúvida de uma moradora, que parecia básica, era a informação que muitos precisavam naquele momento. O desafio era transformar a escuta da rua em peça de comunicação, em ação de mobilização, em estratégia do projeto. Uma expertise que me ajudou a coordenar esta frente na campanha Vacina Maré e mobilizar os moradores, em tempo recorde, para a vacinação contra a covid!”

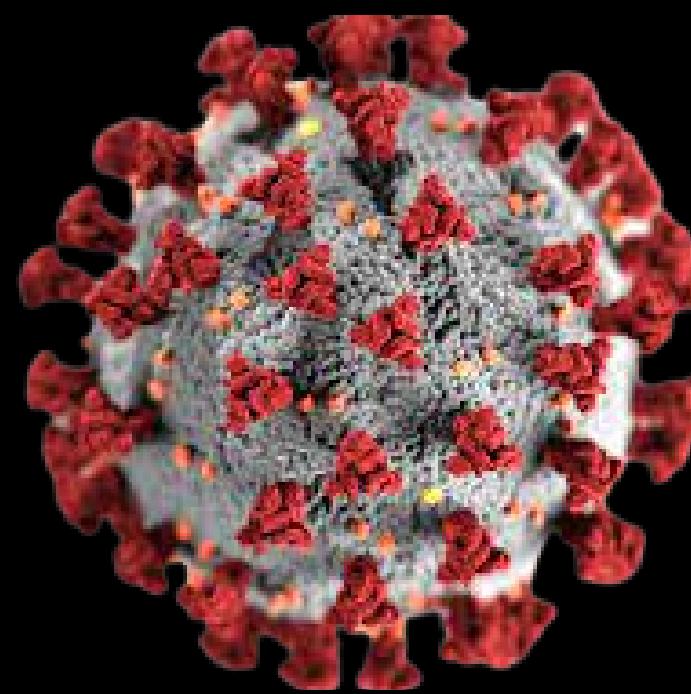
**Mariane Rodrigues Coordenadora da Mobilização e Articulação na Maré**

# Como se proteger?





**“Perdi o medo de bala perdida,vou ficar com medo de virus? Não vou usar máscara,se for pra pegar em mim vai pegar, tiro é a mesma coisa.”**



# Como promover saúde em contextos de desastres e emergências sanitárias?



# Promoção da Saúde: conceito e política

**"Promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais."**

# Promoção da Saúde: conceito e política

- Visão ampliada de saúde
- Exige ação coordenada entre os diferentes atores
- Propõe ações intersetoriais que vão além da prestação de serviços clínico-assistenciais
- Diminuição do risco de adoecimento e morbi-mortalidade

# Desafios para Promoção da Saúde na pandemia

- Desmonte da APS durante o governo Crivella e dificuldade de articulação com governo municipal
- Falta de coordenação nacional, negacionismo, fake news, atraso na aquisição de vacinas

# Desafios para Promoção da Saúde na pandemia

## Campanhas realizadas pelo Ministério das Comunicações na pandemia

**R\$ 108 milhões**

**Custo total informado de campanhas**

**R\$ 5 milhões**

**Custo da campanha sobre vacinação**

### Campanha de retomada das atividades

20/07  
a  
16/08

**R\$ 30 milhões**

**4.738** inserções na TV  
**35.964** inserções no Rádio  
**57,6 milhões** de visualizações na internet

### Campanha sobre atendimento precoce

17/10  
a  
30/12

**R\$ 19,9 milhões**

**289** inserções na TV  
**24.821** inserções no Rádio  
**90,7 milhões** de visualizações na internet

### Campanha sobre vacinação

17/04  
a  
30/04

**R\$ 5 milhões**

**59** inserções na TV  
**198** inserções no Rádio

# Promoção emancipatória como potência

- "Promover a saúde com" e não "promover a saúde para"
- Rompimento com a hierarquização de saberes e o reducionismo
- Legitimação dos saberes e práticas populares
- Reconhecer os limites dessas ações

# Inéditos viáveis na Promoção da Saúde

- Esperança como um caminho para a emancipação e autonomia
- Construção compartilhada do conhecimento, vai além da cientificação das ações dos indivíduos
- Considerar o futuro que se almeja para a comunidade, os meios necessários e os obstáculos
- Mobilização social: ferramenta de promoção de saúde mental

# Desafios e lições aprendidas com a pandemia

<b>Quadro 1 – Desafios e lições aprendidas com a pandemia</b>	
<b>Desafios</b>	<b>Lições</b>
Ausência de governança e coordenação nacional	<p>Formulação de um plano nacional de enfrentamento da pandemia, com a participação das diferentes instâncias de governo e coordenação do governo nacional sempre com políticas e ações pactuadas e baseadas na ciência</p> <p>Definição de uma estrutura para governança, acompanhamento e avaliação do plano nacional de enfrentamento da pandemia com participação da sociedade</p> <p>Criação de incentivos para a cooperação intergovernamental e multisetorial</p>
Escassez de medidas nacionais para controle da propagação da epidemia	<p>Fortalecimento das capacidades de vigilância epidemiológica, testes, isolamento de casos e quarentena de contatos como práticas de Saúde Pública recorrentes</p> <p>Distribuição gratuita e campanhas de estímulo ao uso de máscaras, higiene pessoal e adoção de medidas de distanciamento físico</p> <p>Suspensão (parcial ou total) de atividades não essenciais baseado em critérios epidemiológicos e de regionalização</p>

# Desafios e lições aprendidas com a pandemia

<b>Quadro 1 – Desafios e lições aprendidas com a pandemia</b>	
<b>Desafios</b>	<b>Lições</b>
Frágil instituição de mecanismos nacionais para fortalecimento da capacidade do sistema de saúde	<p>Fortalecimento das capacidades de vigilância em saúde em articulação com APS (ESF), fortalecimento da rede de laboratórios públicos (equipamentos, insumos e força de trabalho), incluindo vigilância genômica, combinando detecção, controle e cuidados</p> <p>Planejamento e logística necessárias para garantia de estoque de insumos (equipamentos de UTI, oxigênio medicinal, medicamentos, entre outros)</p> <p>Aumento do investimento em ciência e tecnologia para produção de soluções para a ESP, incluindo vacinas</p> <p>Ampliação dos investimentos públicos em saúde</p>
Debilidade estrutural das medidas de apoio social e econômico	<p>Políticas de transferência de renda</p> <p>Políticas de recuperação econômica com foco na garantia da renda e ampliação do emprego</p> <p>Ampliação do acesso ao seguro-desemprego</p> <p>Apoio fiscal e financeiro às micros, pequenas e médias empresas</p>
Vazio na comunicação formal entre autoridade nacional e a sociedade	<p>Divulgação de dados epidemiológicos atualizados diariamente por sites web governamentais</p> <p>Campanhas sobre medidas de proteção individual e coletiva para diferentes públicos em diversos meios de comunicação</p> <p>Comunicações formais para informar e prestar contas das estratégias implementadas</p>

# Referências Bibliográficas:

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica : emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – Covid-19 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

FERREIRA, V; *et al.* O agir da Vigilância Sanitária frente à Covid-19 e o necessário exercício da intersetorialidade. Sanare (Sobral, online) , v. 20, p. 58-70, 2021.

FREITAS, C. M; CUNHA, Rivaldo. A Vigilância em Saúde diante da Covid-19 - Desafios e lições para o enfrentamento de emergências em saúde futuras. In: SANTOS, Alethele; LOPES, Luciana. Reflexões e Futuro. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde v. 6, p. 153 - 169, 2021.

FREITAS, C. M , *et al.* GOVERNANÇA E COORDENAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NO BRASIL - Artigo em fase de publicação.

FREITAS, J. D.; FIRPO, M. P. Por Uma Epistemologia Emancipatória Da Promoção Da Saúde. Trabalho, Educação E Saúde, vol. 9, no. 2, Oct. 2011, pp. 179-

# Referências Bibliográficas:

Maré e em Manguinhos: uma experiência de inovação e mobilização em saúde durante a pandemia. Disponível em: <[https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/RdM\\_MemoriaResultadosCS.pdf](https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/RdM_MemoriaResultadosCS.pdf)>.

Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

ROCHA, V; LONDE L. Desastres: velhos e novos desafios para a saúde coletiva. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.